

O TRABALHO COMO FORMA EM PORTINARI: MEMÓRIAS REGIONAIS E CONSCIÊNCIA DE CLASSE NA OBRA DO “PINTOR DO POVO”

Alysson Quirino Siffert (USP-FFCLRP) – *apresentador*

Vera Navarro (USP-FFCLRP) - *orientadora*

O presente trabalho propõe uma releitura crítica da obra de Candido Portinari a partir do materialismo histórico-dialético, enfatizando a articulação entre memória regional e consciência de classe como elementos estruturantes de suas formas plásticas. Parte-se da hipótese de que a produção do artista configura um tipo de “modernismo-realista” capaz de expressar as contradições do desenvolvimento histórico brasileiro. O objetivo central é analisar como a temática do trabalho se transforma em forma estética, revelando dimensões sociais, históricas e políticas da realidade nacional. Metodologicamente, adota-se uma abordagem hermenêutico-dialética, fundamentada sobretudo na estética de György Lukács e complementada pela sociologia da memória, com base em autores como Halbwachs, Ricoeur, Bergson e Ecléa Bosi. A análise incide sobre obras emblemáticas, como aquelas ligadas ao ciclo do café, aos trabalhadores rurais e às representações da pobreza e migração, articulando interpretação estética, contexto histórico e memória coletiva. Como desdobramento empírico, prevê-se também a realização de entrevistas com especialistas e a produção de um curta-metragem documental, integrando reflexão teórica e linguagem audiovisual. Os resultados esperados indicam que a obra de Portinari não apenas representa o trabalho, mas o eleva à condição de forma estética capaz de condensar experiências históricas e sociais, contribuindo para a construção de uma consciência crítica e para a valorização da memória nacional. Conclui-se que sua produção artística constitui um importante instrumento de interpretação do Brasil, articulando estética, história e política em uma síntese de forte alcance social.

PALAVRAS-CHAVE: PORTINARI; TRABALHO; MEMÓRIA.